

EUCARISTIAS *De 08 a 14 de Setembro 2008*

DIAS	HORA	LOCAL	INTENÇÕES
Terça	18h00	Ribeira Seca	
Sábado	19h00	Er. ^a de S.to António	
	20h00	Norte Grande - Beira	
Domingo	10h00	Santo António - Manadas - Ribeira Seca	
	11h00	Norte Pequeno - Biscoitos	
	12h00	Urzelina - Biscoitos	

FESTA DE NOSSA SENHORA DE LURDES - FAJÁ DOS CUBRES

Tríduo - Dias 10, 11 e 12 de Setembro - Eucaristia às 20 horas

Dia 14 de Setembro - Eucaristia de festa às 11 horas, arrematações e procissão

**FESTA DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO - BISCOITOS**

Tríduo - Dias 10, 11 e 12 de Setembro - Eucaristia às 20 horas

14 de Setembro - Eucaristia de festa às 11 horas e procissão às 18:30 horas

PENSAMENTO DA SEMANA

Aquele que desperdiça o dia de hoje, lamentando o de ontem, desperdiçará o de amanhã, lamentando o de hoje.

(P. Raskin)

ZONA PASTORAL CENTRO

Beira - Calheira - Manadas - Norte Grande - Norte Pequeno - Ribeira Seca - Stº António - Urzelina

Pe. Manuel Santos *Telef.* 295416484 *Telm.* 917633096 *e-mail:* padrema@mail.telepac.pt

Pe. António Azevedo *Telef.* 295414152 *Telm.* 918996189

Pe. Nuno Maiato *Telef.* 295416005 *Telm.* 919577295 *e-mail* pe.maiato@xtofm.com

Carta Familiar

BOLETIM INTERPAROQUIAL ANO VII SERIE II Nº 344 07.09.2008

VOLTAR AO TRABALHO

Nos primeiros dias de Setembro acabam as férias e retomamos os nossos trabalhos. As escolas abrem as suas portas, as instituições e empresas, embora não tenham feito férias, começam os trabalhos com mais vigor, é a vida pujante de uma sociedade que se quer saudável e rica que emerge de novo.

Há que fazer planos: programar os trabalhos com os seus horários, procurar os espaços adequados, os materiais mais apropriados e, com entusiasmo e animo, abraçar as nossas actividades.

Contamos com o empenho e boa vontade de todos, não se pode cruzar os braços ou demitirmo-nos das obrigações individuais e colectivas. Todos temos o nosso lugar e as nossas funções. Quem se afastar ou não cumprir empobrece a comunidade e a sua própria vida. Também não se deve querer o mínimo ou equiparar as vidas ou sociedades dizendo: «Os outros também não fazem!»; «São piores que eu!»; «Estudam menos que eu!» e muitas outras expressões que ouvimos dizer para justificar a falta de empenho e a preguiça. A medida de cada um não deve ser os outros mas sim, reconhecermos as nossas capacidades e qualidades para as utilizarmos para o bem próprio e dos outros.

O cristão tem a palavra de Jesus que disse: «Sede perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.» Assim, a nossa medida é a perfeição do Pai celeste e não o que os outros fazem ou deixam de fazer; se são melhores ou se são piores. Devemos procurar sempre mais e melhor e em todas as coisas.

É assim que se constroem sociedades alegres e felizes na medida em que cada um contribui com o seu trabalho e empenho para o enriquecimento de toda a sociedade. Mais tarde não nos lamentaremos do que deveríamos ter feito e não fizemos, do que deveríamos ter e não temos porque soubemos que fizemos tudo o que estava ao nosso alcance. Há um ditado popular que diz: «Quem trabalha a Deus obriga» e assim é, depois de termos feito todas as coisas que podíamos fazer, naturalmente que não nos faltará nada porque o trabalho e esforço de cada um contribui para o bem de todos.

Torna-se necessário perguntar se, cada um, tem feito o que lhe cabe na sociedade, ou seja: os pais se têm cumprido os seus deveres como primeiros e principais educadores; como empregados se fazemos os nossos trabalhos com competência; como orientadores se procuram os melhores caminhos para os companheiros. Não basta apontar para os outros, cada um tem de fazer o que lhe compete.

Todos sabemos que os desânimos vão surgir, as dificuldades vão aparecer, as forças vão fraquejar, nesses momentos precisamos da mão amiga do outro que está mais forte e que nos compreende e faz o possível por ajudar nessas horas. O cristão sabe que conta com a presença amiga de Deus que é Pai e deseja o melhor para cada um dos seus filhos e filhas. Este Deus que vem ao nosso encontro na celebração comunitária dos sacramentos.

A Carta Familiar deseja que este ano seja enriquecedor e feliz para todos. A todos os que conosco vão trabalhar desejamos que se sintam bem.

XXIII Domingo do Tempo Comum

TEMA

A liturgia deste domingo sugere-nos uma reflexão sobre a nossa responsabilidade face aos irmãos que nos rodeiam. Afirma, claramente, que ninguém pode ficar indiferente diante daquilo que ameaça a vida e a felicidade de um irmão e que todos somos responsáveis uns pelos outros.

A primeira leitura fala-nos do profeta como uma “sentinela”, que Deus colocou a vigiar a cidade dos homens. Atento aos projectos de Deus e à realidade do mundo, o profeta apercebe-se daquilo que está a subverter os planos de Deus e a impedir a felicidade dos homens. Como sentinela responsável alerta, então, a comunidade para os perigos que a ameaçam.

O Evangelho deixa clara a nossa responsabilidade em ajudar cada irmão a tomar consciência dos seus erros. Trata-se de um dever que resulta do mandamento do amor. Jesus ensina, no entanto, que o caminho correcto para atingir esse objectivo não passa pela humilhação ou pela condenação de quem falhou, mas pelo diálogo fraterno, leal, amigo, que revela ao irmão que a nossa intervenção resulta do amor.

Na segunda leitura, Paulo convida os cristãos de Roma (e de todos os lugares e tempos) a colocar no centro da existência cristã o mandamento do amor. Trata-se de uma “dívida” que temos para com todos os nossos irmãos, e que nunca estará completamente saldada.

(Dehonianos)

PARA MEDITAR

MISTÉRIO DE CRISTO

*Teve fome quem todos alimenta,
teve sede quem criou toda a bebida
e o pão espiritual dos famintos e sequiosos.*

*Por caminhos terrestres foi cansado
aquele que se nos fez caminho do Céu.*

*Parece surdo e mudo ante os acusadores
aquele por quem falou o mudo
e ouviu o surdo.*

*Foi atado
aquele que desatou os laços das doenças.*

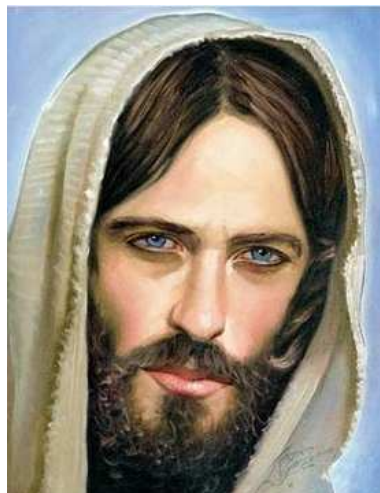
*Foi flagelado
aquele que expulsou dos corpos dos homens
todos os flagelos dos sofrimentos.*

*Foi crucificado
quem acabou com as nossas cruces.*

*Morto
quem ressuscitou os mortos.*

*Mas ressuscitou para nunca mais morrer,
afim de que ninguém pudesse aprender dele
a desprezar a morte,
como quem morrendo definitivamente
nunca mais pudesse viver...*

Santo Agostinho



CONTO (223)

A MÃO NA TUA MÃO

Uma vez, um homem teve de ser operado ao coração. Tratava-se de uma intervenção cirúrgica de risco.

Uma enfermeira, ao ver o paciente triste, aproximou-se da sua cama, pegou-lhe numa das mãos e, com palavras de serenidade, disse-lhe:

- Escute. Durante a operação de amanhã irão separá-lo do seu coração e manter-se-á vivo apenas através das máquinas. Quando a operação terminar o seu coração volta a trabalhar. Depois, retomará a consciência e será levado para uma sala de reanimação. Contudo, terá de ficar imobilizado durante algumas horas. Poderá não conseguir fazer nenhum movimento, nem sequer falar, mas compreenderá tudo o que se passará à sua volta. Durante essas horas ficarei ao seu lado e terei a sua mão agarrada como faço agora. Mesmo sem se mexer, sentirá que não o deixo. Não se poderá sentir só. Estarei consigo.

O homem balbuciou:

- Obrigado por estar a meu lado. Que Deus lhe pague tanta bondade.

O homem foi levado para a sala de operações e sucedeu tudo o que a enfermeira tinha dito. O paciente, quando recuperou totalmente a saúde, não se cansava de agradecer a essa jovem um tal gesto de ternura no sofrimento.

Ainda hoje, todos os anos, lhe envia no dia do seu aniversário um lindo ramo de flores.

In *Bom dia, alegria* de Pedrosa Ferreira

CENTENÁRIO DA ERMIDA DE NOSSA SENHORA DE LURDES

A acta de inauguração é do dia 18 de Outubro de 1908.

“Um bom filho deste lugar, o Sr. Faustino Nunes, residido na Califórnia a quem a fortuna havia favorecido, tendo conhecimento da vontade de seus patrícios, levado de seu amor pela pequena terra onde nasceu e por seus louváveis sentimentos religiosos, não duvidou pôr-se à frente desse movimento e considerar-se para todos os efeitos o mais valioso cooperador daquela obra de assinalada utilidade pública. E assim indicou que desejava fosse a ermida consagrada a Nossa Senhora de Lurdes para o que oferecia a respectiva imagem, bem como oferecia o terreno para sua construção e o precioso património. Enquanto a Capela se levantava a expensas dos habitantes do lugar e com esmolas e toda a ilha, solicitadas pela Comissão que percorreu todas as freguesias para esse fim, chegou do Porto a imagem da Senhora e da inocente Bernardete, da oficina de José Soares de Oliveira, escultor acreditado em todo o país. Essas imagens foram ontem, 17 de Outubro, conduzidas em procissão para este lugar, havendo partido da vila da Calheta e incorporando-se nela milhares de pessoas de todos os pontos da ilha, fazendo lembrar uma dessas peregrinações estrangeiras a Lurdes, ponto de aparição da Virgem Imaculada à pobre inocente Bernardete. Acha-se pois aberta ao público esta ermida da Fajã dos Cubres, da invocação de Nossa Senhora de Lurdes, como um monumento de Religião do povo deste lugar.”



In *Notas Históricas* do Padre Manuel Azevedo da Cunha